

**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

**Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**

**1º Ciclo de estudos em Criminologia**

**PROJETO DE GRADUAÇÃO**

**Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

Soraia Domingues Vale

Porto, 2014





**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

**Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**

**1ºCiclo de estudos em Criminologia**

**PROJETO DE GRADUAÇÃO**

**Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

Soraia Domingues Vale

**Porto, 2014**

**Soraia Domingues Vale**

**PROJETO DE GRADUAÇÃO**

**Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

---

(Soraia Domingues Vale)

Projeto apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a Obtenção do grau de Licenciatura em Criminologia, sob orientação da Mestre Madalena Oliveira.

Porto, 2014

*Não Digo o Meu Espelho que Envelheço*

*Não diga o meu espelho que envelheço,  
Se a juventude e tu têm igual data,  
Mas se os sulcos do tempo em ti conheço  
Então devo expiar no que me mata  
Tanta beleza te recobre e deu  
Tais galas a vestir a meu coração,  
Que vive no teu peito e o teu no meu  
Mais velho do que tu serie então?  
Portanto, meu amor, cuida de ti  
Como eu, não por mim, por ti somente  
Te cuido o coração, que guardo aqui  
Como à criança a ama diligente,  
Não contes com o teu se o meu morrer,  
Deste-me o teu e o não vou devolver.*

*William Shakespeare*

## **Sumário**

---

No presente projeto, cujo tema é violência sobre os idosos, irão ser definidos, no Capítulo I, conceitos como envelhecimento, violência, tipos de violência, as características das vítimas e dos agressores, fatores de risco e de prevenção e o “estado da arte” sobre o fenómeno da violência na terceira idade.

No Capítulo II, são abordados os locais onde o idoso frequentemente é vítima e faz-se a contextualização sociocultural da vitimação. Em Portugal o reconhecimento do fenómeno foi lento. No código Penal português é feita uma referência à Violência Doméstica contra Idosos no Artigo 152º alínea d). São ainda abordados os fatores de risco e prevenção da violência sobre as pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, violência, idosos, maus tratos.

## **Agradecimentos**

---

Apresento aqui os meus agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma me ajudaram a vencer esta etapa:

Aos meus pais, Antero e Celeste, que sempre fizeram tudo para que eu tivesse todas as condições para alcançar todos os meus sonhos. A vós dedico com muito amor, mais esta etapa ultrapassada na minha vida! Sem o vosso apoio nada disto seria possível. Obrigada!

À minha irmã Joana, que é quem mais adoro, todos os momentos que passamos juntas são fantásticos, por todas as alegrias que já me deu e que sem dúvida continuará a dar.

Ao Ricardo, pelo carinho, compreensão, paciência e ajuda, sem ti nada seria possível obrigado por estares sempre presente durante estes três longos anos.

A toda a minha família, por acreditarem em mim. Com o vosso apoio senti-me sempre segura nesta caminhada.

Aos meus amigos, pelos sorrisos, tristezas e festas compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro para um cafezinho melhorou tudo o que produzi.

Às minhas amigas, que tive o prazer de conhecer na APAV do Porto, por me terem ajudado e acompanhado durante o meu estágio e posteriormente.

À Professora Madalena Oliveira, pela sua ajuda incondicional e disponibilidade. O meu sincero obrigada!

A todos Obrigada

## Índice de Anexos

---

Anexos	42
Anexo A – Inquérito – Idosos Institucionalizados	43
Anexo B – Inquérito – Idosos não Institucionalizados	53
Anexo C – Solicitação de Informação à Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima acerca do género e número de frequentadores e residentes da instituição	60
Anexo D – Ação de Sensibilização para dinamizar na Santa Casa da Misericórdia e posteriormente em todos os lares de idosos do concelho	62
Anexo E – Desdobrável para colocar em locais de passagem dos idosos	71

## Índice Geral

---

Sumário	VI
Agradecimentos	VII
Índice de Anexos	VIII
Índice Geral	IX
Introdução	11

### Parte I - Enquadramento Teórico

Capítulo I	14
I.1. Envelhecimento	14
I.2. Envelhecimento e Violência	15
I.3. Tipologias de Violência	17
I.4. Características das Vítimas	19
I.5. Características dos Agressores	20
I.6. Indicadores Gerais de Vitimação	21
Capítulo II	23
II.1. Locais onde o idoso é vítima	23
II.2. Contextos Socioculturais de vitimação	24
II.3. Enquadramento Legal	25
II.4. Fatores de risco para o abuso	27
II.5. Fatores de Prevenção da Violência sobre o idoso	28
II.6. Dados de Prevalência	29

Parte II - Estudo Empírico	
Capítulo III	33
III.1. Introdução	33
III.2. Metodologia	33
III.2.1. Amostra	34
III.2.2. Procedimento	34
III.2.3. Instrumentos	35
III.3. Análise e Apresentação dos Resultados	35
III.4. Discussão de Resultados	36
Reflexões Finais	37
Referências Bibliográficas	38

### Introdução Geral

---

O presente trabalho aborda a temática da Violência na Terceira Idade. O tema torna-se pertinente pela gravidade do fenómeno da violência e pelo facto de ser uma problemática ainda pouco explorada.

A sociedade atual está a ser confrontada com uma revolução demográfica, que provocará um desequilíbrio entre gerações. Há uma tendência de crescimento da faixa etária mais envelhecida, ao passo que há uma diminuição da faixa etária mais nova (Fernandes, 2001).

O envelhecimento é um fenómeno natural constituído por alterações sofridas pelos seres vivos ao longo do tempo. As pessoas envelhecidas são vistas de outra forma pela sociedade, não só a nível de capacidades como por vezes a nível de respeito. Atualmente a sociedade mudou a sua postura perante os idosos, já não existe com tanto rigor a importância dos saberes antigos, assim como o dever de proporcionar aos idosos a satisfação de todas as suas necessidades (Instituto para o desenvolvimento Social, 2002).

A violência contra os idosos, é muitas vezes, legitimada ora por crenças e valores religiosos e políticos, ora pela ideologia patriarcal, é tomada como uma forma normal de agir (Minayo, 2005).

A violência, cujas vítimas são idosos, teve um processo muito lento e de reconhecimento demorado, sendo que a violência doméstica na mulher idosa foi divulgada ainda mais tarde. Em Portugal só em 1999 é que foi criado um plano nacional contra a violência sobre idosos (Dias, 2004).

É possível classificar a violência praticada aos idosos em diferentes tipos, esta pode assumir-se na forma física, psicológica, sexual, negligência, financeira e abandono. (Ferreira- Alves, J., 2004). Tendo em conta a autoria a tipologia pode variar.

Segundo dados da APAV, as vítimas de violência contra idosos são essencialmente mulheres e têm qualquer estado de saúde. O facto de alguns idosos terem comportamentos aditivos como o consumo de álcool, torna-os mais vulneráveis, facilitando a possibilidade de serem vitimados. Muitos dos idosos que sofrem de

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

violência, sofrem também de doenças, que podem tornar os idosos mais agressivos, o que pode facilitar a irritação do cuidador.

Quinn & Tomita (2005) referem que o abuso não é muitas vezes valorizado pelos idosos pois estes temem, a perda do cuidador, uma possível colocação numa instituição ou a exposição pública da situação.

Gonçalves (2005), os agressores violentos exibem comportamentos ou atitudes marcadamente anti-sociais. Caracterizam-se por terem comportamentos aditivos, sofrerem de perturbações mentais, não possuírem qualquer formação para prestar cuidados, têm uma grande sobrecarga de responsabilidades, são dependentes das pessoas idosas, podem sofrer de demência e têm alguma falta de apoio.

É possível através dos indicadores de vitimação analisar se um idoso é vítima de abuso ou não. No presente projeto são descritos os indicadores gerais de vitimação para cada tipo de violência praticada contra os idosos. Estes indicadores são essencialmente aplicáveis à atividade médica mas não alheios à restante população. (APAV, 2010)

Os locais onde o idoso pode ser vítima são variados, apesar de não ser possível identificar precisamente onde esta vitimação acontecerá, são apontados os locais mais frequentes, na rua, na sua casa ou dos cuidadores, quando se encontram em situação de incapacidade, dentro da família e instituições. (APAV, 2010)

São ainda referidos os fatores de risco e de prevenção para o abuso, assim como dados de prevalência onde são referenciados estudos realizados anteriormente.

Na Parte II, desenvolvemos um projeto cujo objetivo principal é avaliar se os idosos de Ponte de Lima, institucionalizados e não institucionalizados são vítimas de violência. É pretendido com este estudo identificar e caracterizar os tipos de violência praticados sobre a população idosa, determinar o número de vítimas institucionalizados e não institucionalizados e identificar o género mais frequente das vítimas e dos agressores.

**Parte I- Enquadramento Teórico**

### Capítulo I

---

#### I.1. Envelhecimento

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idosos, as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países subdesenvolvidos.

O envelhecimento é um processo de degradação progressiva. Afeta todos os seres vivos e o seu termo é a morte do organismo. É impossível datar o seu início pois a sua velocidade e gravidade variam de indivíduo para indivíduo (Fontaine, 2000).

Todo o ser humano cresce, evolui e envelhece. Envelhecer não é ser velho, é ir sendo mais velho dentro de um processo de desenvolvimento entre o nascimento e a morte (Cardão, 2009).

Segundo Robert (1994, *cit. in* Oliveira, 2005) o envelhecimento é uma perda “progressiva e irreversível” da capacidade de adaptação do organismo às condições mutáveis do meio ambiente.

Não se envelhece da mesma forma, no mesmo ritmo e na mesma época cronológica. Embora todas as pessoas envelheçam, este envelhecimento é diferente de pessoa para pessoa, existem características próprias, consoante a constituição biológica e a estrutura da personalidade, em interação com o meio (Spar & La Rue, 1998; Fontaine, 2000, *cit. In* Cardão, 2009).

As sociedades estão a ver-se confrontadas com o desafio do envelhecimento. Diminui a mortalidade e aumentou a esperança média de vida. A natalidade baixou, originando um grande desequilíbrio ao nível demográfico e social. Atualmente vive-se mais tempo que no passado.

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

O envelhecimento é acompanhado por transformações da pessoa tanto a nível social, psicológico ou físico. Os idosos, no século XXI, sentem-se atormentados pelo isolamento, pelo silêncio, pela família em profunda mudança (APAV, 2010)

Osório (2007) narra que os estereótipos negativos sobre as pessoas idosas estão a mudar na nossa sociedade, pois passou a existir um desenvolvimento contínuo na vida adulta.

Atualmente a sociedade tende a marginalizar a pessoa “não produtiva”. A sociedade não acredita nas capacidades do idoso, considerando-os menos válidos, conseqüentemente a pessoa idosa tende a ver-se assim e isola-se, salientando a sua fragilidade física e desenvolvendo problemas de saúde mental (e.g. depressão, ideação suicida...) (APAV, 2010).

O avançar da idade nem sempre é bem encarado pelo indivíduo, pois há o aparecimento de doenças, alterações físicas e psicológicas. Segundo o manual *Títano* (2010) os idosos “transformaram-se” em objetos a mudar de posição sem que possam sequer dar a sua opinião, estes tendem a ser excluídos do seio da família, devido às várias ocupações profissionais e pessoais dos seus familiares, a quem se substituem os Centros de Dia, Serviços de Apoio Domiciliário e Centros Residenciais. Houve uma grande alteração no estatuto dos mais velhos na sociedade. Anteriormente estes gozavam de reconhecimento social, de respeito e de poder, eram possuidores de sabedoria e conhecimento, provado ou adquirido por toda uma experiência de vida (APAV, 2010).

### **I.2. Envelhecimento e Violência**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (Krung, 2002), o mau trato de pessoas idosas é um acontecimento único ou repetido, omissão, ou a falta de resposta apropriada, que causa dano ou angústia a uma pessoa idosa e que ocorre dentro de qualquer relação onde exista uma expectativa de confiança.

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

A OMS define também violência, como o uso intencional de poder ou força física sob forma de ameaça, que resulta ou poderá resultar em ferimentos, danos psicológicos ou morte (Krung, 2002).

A violência faz parte da história da humanidade. Todas as sociedades têm registros de situações de violência na sua história. O termo deriva do latim “*violentia*” que significa violência que se define como caráter violento ou bravo e força. (CARREIRA, 2008).

Associado ao envelhecimento está o fenômeno do crime e de violência praticados contra as pessoas idosas (APAV 2010).

Os maus tratos a pessoas idosas foi abordado pela primeira vez em revistas científicas Inglesas em 1975, com o termo “espancamento dos avós” (Baker, 1975, *cit. In* Krung, 2002). O abuso a idosos foi identificado inicialmente em países desenvolvidos, onde foram conduzidas a maior parte das pesquisas, no entanto os indícios e outros relatórios de alguns países em desenvolvimento têm confirmado que é um fenômeno mundial.

O tema foi aprofundado no Ano Internacional das Pessoas Idosas – 1999, ano em que teve um maior destaque. O que contribuiu para um maior conhecimento por parte dos próprios profissionais, visto que as pessoas idosas não eram abordadas quanto a uma possível vitimação, designadamente aquando da sua passagem em centros de saúde, hospitais, etc (APAV, 2010).

Em 1996, a 49ª Assembleia Mundial da Saúde na Organização Mundial de Saúde, declarou que a violência era o maior problema de saúde pública, requereu que os países membros da ONU dessem atenção à problemática da violência. Foi posteriormente realizado o primeiro relatório sobre violência e saúde (OMS, 2002, *cit. in* Freitas, Py, Cançado, Doll & Gorzoni, 2006).

Durante o século XX surgiu a ideia de que as pessoas idosas voltavam à fase da infância à medida que envelheciam. Esta é uma ideia redutora, que reflete o modo

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

como os cuidadores tratam estas pessoas, como crianças sem poder e sem decisão (APAV, 2010).

A violência para com os idosos é um problema mundial, atinge tanto o sexo feminino como o masculino, não se confina à religião, à etnia, classe social ou cultura. Esta pode acontecer em casas particulares, instituições sociais ou hospitais (Glasgow & Fanslow, 2007).

Karl (2008) refere que os idosos são frágeis e indefesos, permanecem durante muito tempo em silêncio, com medo de quebrar o único laço afetivo que lhes resta ou por temer represálias.

Em Portugal o reconhecimento do fenómeno da violência contra as pessoas idosas desenvolveu-se em uma década (APAV, 2010).

### **I.3. Tipologias de violência**

É possível classificar a violência contra idosos em diferentes tipos (APAV, 2010). Pode ser física, que se traduz em qualquer comportamento que implique agressão física, através por exemplo de queimaduras, fraturas, feridas, entre outras. Apesar de se tratar de violência física, esta pode não ser visível no corpo do idoso.

Pode assumir um carácter psíquico, que é qualquer comportamento que implique agressão psicológica, através de atos de vitimação, de humilhação, de chantagem emocional, de desprezo, de privação de poder de decisão. Outro tipo de violência contra os idosos é a violência sexual, que é qualquer comportamento que implique a ofensa da autodeterminação sexual das pessoas idosas e/ ou que ofenda o seu pudor, através por exemplo de violação, coação sexual, exibicionismo, realização de fotografias, filmes pornográficos, entre outros. Pode-se destacar outro tipo de violência sobre as pessoas idosas, Negligência, que é qualquer comportamento que implique a recusa de satisfação de necessidades básicas, por exemplo negação de alimentos, de cuidados higiénicos, de condições de habitabilidade, de tratamentos médicos, entre outras. Existe um tipo de violência direcionado para o abuso financeiro, isto é, Violência Económica ou Financeira que é qualquer

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

comportamento que vise o impedimento da pessoa idosa controlar o seu dinheiro e/ou dos seus bens. E por fim, mas não menos importante, o tipo de violência referente ao abandono, traduz-se em qualquer comportamento que implique o abandono da pessoa idosa pelos seus familiares, provocando ao idoso situações de dificuldade e solidão.

São raras as vezes em que estes tipos surgem isoladamente. Quando o idoso é vitimado nunca o é apenas num dos tipos de violência, mas na combinação de vários (APAV, 2010).

Glasgow e Fanslow (2007) descrevem também os tipos de violência contra os idosos, à semelhança da descrição anterior, acrescentando quatro sub-tipos. A violência perpetrada pelo parceiro, o abuso ou negligência durante um período de tempo na vida. O idoso depende do seu parceiro, então este assume um papel de poder, não correspondendo às necessidades da vítima. A violência que acontece em contexto institucional, esta ocorre no âmbito dos cuidadores institucionais, onde qualquer prática pode resultar em abuso ou negligência. A violência por discriminação, que se caracteriza por desrespeito, atitudes inadequadas e comportamentos que são percebidos de forma desonrosa ou insultuosa por parte dos mais velhos. É a violência estrutural/ social ou sistemática que descreve a marginalização dos idosos, colocando estes de parte e diminuindo o seu papel ativo e respeitador na sociedade.

A International Network for the Prevention of Elder Abuse (INPEA) identifica ainda dois tipos de violência contra as pessoas idosas, que revelam a atitude que a sociedade manifesta atualmente quanto ao envelhecimento e às pessoas idosas (APAV, 2010). A Violência estrutural e social, que é qualquer comportamento político que promova ou facilite a discriminação negativa dos mais velhos na vida social, cultural, política e económica, e a falta de respeito e preconceito contra as pessoas idosas, que é qualquer comportamento que signifique discriminação negativa em relação às pessoas idosas.

Paúl e Larrión (2006), referem que é necessário diferenciar o mau-trato do tipo familiar de mau-trato do tipo institucional e, dentro destes, o mau-trato do tipo ativo

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

e passivo e o mau-trato de tipo físico e psicológico. Estes autores indicam seis tipologias de maus-tratos, física, psicológica, violação dos direitos, abandono do idoso, abuso sexual e autoabandono.

### **I.4. Características das vítimas**

*“Define-se por “vítima” a pessoa singular que sofreu um dano, nomeadamente um atentado à sua integridade física ou mental, um dano moral, ou uma perda material (...) (APAV, 2009).*

Segundo dados da APAV (APAV, 2009), as vítimas de violência contra idosos são especialmente mulheres, visto que é maior o número de mulheres idosas que o número de homens idosos, são principalmente mulheres viúvas. Têm qualquer estado de saúde, estes idosos encontram-se em situação débil em termos de saúde física e mental (a severidade da vitimação é associada à gravidade da situação de saúde). O que torna os idosos mais vulneráveis é o facto de muitos deles terem comportamentos aditivos, como o consumo de álcool, facilmente podem ser vitimados. Estes vivem geralmente com a família, normalmente um descendente, deveriam proteger idoso e proporcionando-lhes momentos de bem-estar, não episódios de violência. O facto de sofrerem de doenças (e.g. Alzheimer), podem tornar os idosos mais agressivos, o que pode facilitar a exasperação dos seus prestadores.

Segundo Quinn & Tomita (2005), o abuso de idosos não é muitas vezes valorizado pelas vítimas, pois estas temem: a perda do cuidador, pois muitas vezes é o único que existe, e mais vale ter o cuidador, mesmo que abusivo, de que estar só. O idoso tem medo de ser colocado numa instituição, tal como também tem medo da exposição pública, do que os amigos irão pensar, de exposição do próprio familiar e de que o considerem responsável pelo comportamento abusivo.

O seio familiar que poderia/ deveria representar um local seguro e acolhedor, proporciona situações de violência (Floyd, 1983, *cit. in* APAV, 2010).

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

Segundo Phillips (1983, cit. in APAV, 2010), os idosos que sofrem de violência, estão emocionalmente frágeis, devido à vitimação prolongada, que num ciclo vicioso, faz com que o idoso sinta sofrimento e vulnerabilidade.

### **I.5. Características dos Agressores**

Segundo Gonçalves (2005) os agressores violentos são todos aqueles que exibem comportamentos ou atitudes marcadamente anti-sociais e que, colocam em risco a integridade física e psicológica de outros.

Os ofensores (APAV, 2010) caracterizam-se por terem comportamentos aditivos, sofrerem de perturbações mentais/ problemas do foro psiquiátrico, não têm formação para prestar cuidados, têm relutância em assumir a responsabilidade de prestar cuidados, têm histórias pessoais de violência, sofrem de sobrecarga de responsabilidades e de stress, são dependentes das pessoas idosas, podem sofrer de demências e têm falta de apoio.

Os agressores podem apresentar algum problema psicológico, serem dependentes de álcool e outras substâncias psicoativas (Araújo, 2009).

Segundo Arzamendi (2006), alguém que maltrate um idoso, ou qualquer outra pessoa, sofre de algum *deficit* ou alteração do tipo psicológico.

Ramsey-Klawnsnik (2000), distingue cinco tipos de abusadores, os stressados, que se revelam quando a carga de trabalho e de responsabilidade excedem as suas capacidades, os limitados, estes cuidadores exercem os seus os maus-tratos especialmente sob a forma de negligência podendo também recorrer ao abuso físico e psicológico dependendo do tipo de limitação ou deficiência que sofrem, os narcisistas, estes exploram o idoso financeiramente e praticam negligencia de forma crónica, os denominadores, os maus-tratos tendem a ser crónicos, e por fim os cuidadores sádicos, dos quais as vítimas sentem mais receio e os maus-tratos tendem a ser crónicos.

### **I.6. Indicadores Gerais de Vitimação**

Estes indicadores são sobretudo aplicáveis à atividade médica ou à enfermagem, mas não alheios à restante população (Carreira, 2008).

Caso o idoso seja vítima de violência física este poderá estar mal nutrido ou desidratado, ter marcas de queimaduras, contusões, hematomas ou fraturas em vários estádios de evolução, pode sofrer de incontinência dos esfíncteres, perturbação no sono ou na fala e carecer de roupa adequada à estação ou a escassez de higiene. Se o idoso for vítima de violência psicológica este demonstrará sentimentos de desamparo, falta de atenção e afeto, hesitará em falar abertamente, relatará histórias estranhas ou impossíveis, vai manifestar confusão, desorientação, irritação ou medo a estranhos que não o cuidador, isolamento social, se houve um corte de relação com outros familiares ou amigos sem explicação, se o idoso está deprimido, agitado ou manifesta baixa auto-estima. Por outra forma, se existirem hematomas nas mamas ou nas zonas genitais, se existirem infeções genitais ou outras doenças venéreas aparentemente inexplicáveis, sangramentos vaginais ou anais, se forem evidentes manchas de sangue na roupa interior, predominará a violência Sexual. O idoso pode estar a ser vítima de Violência Financeiro-Económica, se existem perdas inexplicáveis de dinheiro, de cheques e cartões, se existem assinaturas que não se assemelham com as da vítima, se há mudanças ou realizações de testamentos, se a pessoa idosa desconhece o seu estado económico e caso um familiar desperte muito interesse para ser ele o prestados de cuidados. A pessoa idosa pode ser vítima de Negligência ou Abandono se existe falta de higiene, mau cheiro, designadamente a fezes e urina, se existe má nutrição ou desidratação, se há doenças mal tratadas ou incumprimento terapêutico, caso exista um número de medicamentos excessivo ou insuficiente em relação aos problemas de saúde do idoso, se a pessoa é deixada sozinha muito tempo em casa ou deixada numa unidade de saúde mesmo após alta médica (APAV, 2010).

Para as pessoas idosas em situação de carência existem um conjunto de respostas de apoio social (Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Centro de Dia, Centro de Noite, Acolhimento Familiar para pessoa idosa, Lar de Idosos e Centro de Férias e Lazer), onde também ocorrem práticas de violação de direitos das pessoas idosas. Estas podem acontecer ao nível da alimentação e bebida, não oferecendo

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

variedade na comida e na bebida, restringindo alimentos como forma de castigo, misturando vários tipos de comida, servir esta mal cozinhada ou mal temperada não respeitando as dietas alimentares, má apresentação e fraca higiene dos suportes alimentares e usar substitutos de comida em vez de alimentos. Podem também acontecer práticas de violação de direitos ao nível do vestuário, tal como, vestir o idoso com roupa de falecidos, marcar a roupa por fora de forma visível e não ajudar a vestir, ou não vestir as pessoas idosas (por exemplo, andarem de pijama, robe e chinelos). Podem ocorrer também práticas de violação ao nível do confinamento, da restrição sensorial, da saúde, da amenidade do ambiente, da segurança, da higiene pessoal, do respeito pela sexualidade das pessoas idosas e por fim ao nível da comunicação, os direitos do idoso são violados ao mentir e fazer intrigas entre as pessoas idosas, ao inventar alcunhas e chama-los por essas alcunhas ou trata-los como se subitamente tivessem passado a ser avós de toda a gente e por fim infantilizar as pessoas idosas, tratando-as como se fossem crianças chamando-as por nomes ridículos (APAV, 2010).

Quando existir uma suspeita a denúncia deve ser enviada ao Centro Distrital da Segurança Social, caso esta entidade não responder no prazo aceitável de 30 dias, deve ser feita uma queixa ao Provedor de Justiça (Alves- Ferreira, 2005).

## Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir

Indicadores de Abuso (Reis, 2000)	
<i>Cuidador</i>	<i>Idoso</i>
<i>1. Ter problemas de comportamento</i>	<i>4. Foi abusado no passado</i>
<i>2. Estar Financeiramente dependente</i>	<i>5. Tem conflitos familiares / conjugais</i>
<i>3. Ter problemas mentais / emocionais</i>	<i>8. Pouca compreensão da sua condição médica</i>
<i>6. Ter problemas de abuso de álcool ou outras substâncias</i>	<i>11. Sofre de isolamento social</i>
<i>7. Ter expectativas irrealistas</i>	<i>15. Falta-lhe suporte social</i>
<i>9. Não compreende a condição médica do idoso</i>	<i>16. Tem problemas de comportamento</i>
<i>10. Relutância nos cuidados</i>	<i>18. É financeiramente dependente</i>
<i>12. Ter conflitos conjugais / familiares</i>	<i>19. Tem expectativas irrealistas</i>
<i>13. Relação actual de baixa qualidade com o idoso</i>	<i>20. Tem problemas de álcool ou de medicação</i>
<i>14. Inexperiência na prestação de cuidados</i>	<i>21. Relação actual com o cuidador de baixa qualidade</i>
<i>17. Acusador</i>	<i>22. Sofre de ferimentos ou de quedas suspeitos</i>
<i>24. Relação passada com o idoso de baixa qualidade</i>	<i>23. Tem problemas emocionais / mentais</i>
	<i>25. Acusador</i>
	<i>26. É emocionalmente dependente</i>
	<i>27. Não tem médico regular</i>

Alves (2004) p.11. *Fatores de Risco e Indicadores de abuso e Negligência a Idosos.*

## Capítulo II

---

### II. Características espaço temporais

#### II.1. Locais onde o idoso é vítima

Os locais onde as pessoas idosas podem ser vítima são variados, apesar de não ser possível identificar precisamente onde esta vitimação acontecerá, podem ser apontados os locais mais frequentes. Estes podem ser vítimas na rua, local onde se tornam alvo mais fácil, quer para assaltantes quer para aqueles que agem com preconceito em função da sua idade. Em casa morando sozinhos, os idosos podem ser vitimados quer por familiares que o visitam (com fim de obter dinheiro) quer seja por estranhos. Quando a pessoa idosa se encontra em situação de incapacidade e não consegue gerir a sua pessoa e os seus bens, está sujeito à intervenção não

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

legitimada, dos seus cuidadores, que podem determinar o seu internamento ou alienação dos seus bens. A violência pode acontecer em família, pois a pessoa idosa é o membro mais fragilizado da família, apesar dos idosos serem os mais velhos raramente ocupam o lugar de topo na hierarquia familiar, logo deixa de ter poder financeiro, organizativo, de liderança, de influência e de decisão. Tornando-se alvos frágeis e vítimas de violência doméstica. Outro local onde o idoso também é vítima é nas instituições, quando a pessoa idosa é abandonada nas unidades de saúde pelos seus familiares, ou quando vive num centro residencial onde é vítima de uma deficiente prestação de cuidados, bem como de maus-tratos ou ameaças (APAV, 2010).

### **II.2. Contextos socioculturais da vitimação**

A violência contra as pessoas idosas praticada pelos seus próprios prestadores de cuidados ocorre, também, em contextos socioculturais que a favorecem. Em contextos economicamente desfavorecidos, muitos prestadores não têm condições económicas para prestar cuidados a um familiar idoso, são obrigados a deixar o emprego em que estavam para cuidar do idoso, o que causará um grande desequilíbrio no orçamento familiar, podendo resultar relações de dependência mútua e o agressor procura compensar-se, da situação em que está, ao roubar, furtar ou exigir honorários à pessoa idosa. A vitimação pode acontecer também em contextos de violência doméstica, em que as relações entre pais e filhos poderão ter estado marcadas, desde sempre pela violência, ao ponto de estar presente nas relações quotidianas como um ato normal, acabando por ser uma transmissão de modelo, os pais são violentos, os filhos tenderão a ser violentos e quando forem idosos tenderão a vitimá-los. Pode acontecer também em contextos de carência de apoio externo, o isolamento social é um fator de risco e uma característica das vítimas e dos agressores, sempre associado à falta de apoio por parte de familiares, de vizinhos e profissionais de instituições. São ainda descritos os contextos de tensão ou conflito familiar, existe uma associação entre tensões e conflitos familiares e conseqüentemente o aparecimento do fenómeno da violência contra idosos, sendo que vários membros da família discutem as responsabilidades da prestação de

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

cuidados ou criticam o prestador principal. No caso de existirem vários irmãos, estes podem ter várias opiniões divergentes quanto ao destino a dar à pessoa idosa. Este contexto tende a desvalorizar a pessoa idosa na sua autonomia, liberdade e poder de decisão. E por fim os contextos de perda de autonomia e de privacidade, há a ideia de que as pessoas idosas devem deixar as suas casas e passar habitar em casa dos filhos. Mas a sua autonomia fica limitada por estarem a viver num espaço cuja intimidade não lhes pertence inteiramente (APAV, 2010).

### **II.3. Enquadramento Legal**

Os estigmas sobre a velhice ameaçam transformar o idoso num ser descartável, o próprio idoso por pressão do estigma sente-se muitas vezes ultrapassado, achando que não serve para mais nada (Carreira, 2008).

Em Portugal o reconhecimento do fenómeno da violência contra as pessoas idosas desenvolveu-se em uma década (APAV, 2010).

É revelante saber os direitos que estão garantidos pela lei aos idosos e que medidas jurídicas e para-jurídicas têm sido implementadas. No nosso país não existe uma lei geral de proteção às pessoas idosas, como existe por exemplo em relação aos menores. A pessoa idosa é vista como um adulto, com plena capacidade de exercícios e como consequência, sujeito de direitos e deveres.

#### ***Constituição da República Portuguesa:***

*Direitos, Liberdades e Garantias Pessoais [Parte I, Título I, Título II, Capítulo I (Direitos, Liberdades e Garantias Pessoais)]: art.º 13.º Principio da Igualdade; art.º24.º Direito À Vida-; art.º25.º - Direito à Integridade Pessoal -; art.26.º - Outros direitos pessoais, art.º18º - Força jurídica dos preceitos constitucionais respeitantes aos direitos, liberdades e garantias.*

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

### *Artigo 26.º - Outros direitos pessoais*

1. *A todos são reconhecidos direitos à identidade pessoal, ao desenvolvimento da personalidade, à capacidade civil, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem, à palavra, à reserva da intimidade da vida privada e familiar e à proteção legal contra quaisquer formas de discriminação.*
2. *A lei estabelecerá garantias efetivas contra a obtenção e utilização abusivas, ou contrárias à dignidade humana, de informações relativas às pessoas e famílias.*
3. *A lei garantirá a dignidade pessoal e a identidade genética do ser humano, nomeadamente na criação, desenvolvimento e utilização das tecnologias e na experimentação científica.*
4. *A privação da cidadania e as restrições à capacidade civil só podem efetuar-se nos casos e termos previstos na lei, não podendo ter como fundamento motivos políticos.*

### **Código Civil**

#### **Responsabilidade Civil**

### *Artigo 483.º (Princípio Geral)*

1. *Aquele que, com dolo ou mera culpa violar ilicitamente o direito de outrem ou qualquer disposição legal destinada a proteger interesses alheios fica obrigado a indemnizar o lesado pelos danos resultantes da violação.*
2. *Só existe obrigação de indemnizar independentemente de culpa nos casos especificados na lei.*

O Código Penal português tratou de incluir a violência contra idosos no Artigo 152º alínea d), no qual há uma referência às pessoas indefesas em razão de idade.

### **Código Penal**

### *Artigo 152.º - Maus Tratos e infração de regras de segurança*

1. *Quem, tendo ao seu cuidado, à sua guarda, sob a responsabilidade da sua direção ou educação, ou a trabalhar ao seu serviço, pessoa menor ou particularmente indefesa, em razão de idade, deficiência, doença ou gravidez e:*
  - a) *Lhe infligir maus tratos físicos ou psíquicos ou a tratar cruelmente;*
  - b) *A empregar em atividades perigosas, desumanas ou proibidas; ou*
  - c) *A sobrecarregar com trabalhos excessivos;*

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

*É punido com pena de prisão de 1 a 5 anos.*

Para que se inicie o procedimento criminal pelo crime de maus tratos, não é necessário haver queixa do ofendido, pois tem a particularidade de ser um crime público. O Ministério Público tem legitimidade para iniciar o processo. Qualquer pessoa que tenha conhecimento de uma situação de maus tratos deve denunciar a mesma, para os funcionários de instituições que prestam serviço a população, a participação é obrigatória (Carreira, 2008).

Os crimes, segundo o Código Penal Português a que os idosos estão mais sujeitos são Exposição ou Abandono (Artigo 138º do Código Penal (CP)), Ofensa à Integridade Física (Artigos 143º, 144º, 145º, 146º e 148º do CP), Violência Doméstica (Artigo 152º do CP), Maus Tratos (Artigo 152ºA do CP), Ameaça (Artigo 153º do CP), Coação (Artigo 154º do CP), Sequestro (Artigo 158º do CP), Escravidão (Artigo 159º do CP), Coação Sexual (Artigo 163º do CP), Violação (Artigo 164º do CP), Violação de Correspondência (Artigo 194º do CP), Furto (Artigos 203º e 204º do CP), Abuso de Confiança (Artigo 205º do CP), Roubo (Artigo 210º do CP), Dano (Artigo 212º do CP), Burla (Artigos 217º e 218º do CP), Extorsão (Artigo 223º do CP) e Violação de Obrigação de Alimentos (Artigo 250º do CP) (APAV,2010).

### **II.4. Fatores de Risco para o abuso**

A agressão sobre o idoso pode acontecer por várias razões, pelo facto de haver uma excessiva dependência do idoso para atividades de vida diária (ressentimento do cuidador em dar muito e receber pouco), quando o cuidador é distante (por causa de pressões exteriores, emprego, família e finanças, a falta de suporte social, sobrecarga emocional e uma possível depressão do cuidador), caso exista uma história de violência familiar (abuso de crianças ou do marido ou esposa), quando o cuidador é possuidor de alguma psicopatologia (abuso de substâncias, personalidade psicopática, hostilidade para com o idoso, autoritário e rígido para com os outros), se há uma dependência do idoso por parte do cuidador (alojamento, suporte financeiro), se o idoso tem uma personalidade exigente, caso haja um ressentimento e irritação do idoso sobre a diminuição do estatuto dentro da família e sanções culturais contra a procura de ajuda fora da família (Jones et al. 1995).

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

A violência sobre o idoso é mais suscetível de acontecer quando a vítima e o agressor vivem juntos, quando existe um histórico de violência familiar ou de abuso sexual por resolver, o nível de dependência emocional, social, físico e financeiro (de ambos) tende a aumentar, quando existe falta de apoio e ajuda para com o cuidador, tal como quando acontece uma recente mudança nas condições de vida (Ref., 2006; krug, 2002; Age Concern New Zealand, 1992, cit. in Glasgow & Fanslow, 2007).

Segundo Rosalie Wolf e Karl Pillemer (1989), existem cinco perspectivas que identificam os fatores de risco, a teoria das dinâmicas intra-individuais, a da transmissão intergeracional do comportamento violento, a das relações de troca e dependência, a do stress e a do isolamento social.

Wolf (1998) propõe como os dois principais fatores de risco a dependência que o cuidador tem para com a vítima (financeira) e o estado psicológico do abusador (abuso de substâncias ou historial de doença mental). Outros dois fatores referidos por Wolf são o estado físico e cognitivo do idoso que se relaciona mais intensivamente com a negligência de que com outras formas de maus-tratos e o isolamento social da família, que ocorre frequentemente em casos de negligência e de abuso financeiro.

É definido como fator de risco principal por Buttler (1999), a coabitação do idoso como um membro familiar, nomeadamente se este membro detiver todo o controlo da sua situação de saúde e de cuidados.

### **II.5. Fatores de prevenção de violência sobre o idoso**

Tendo em conta a prevenção da violência, é importante perceber que esta só acontecerá se existir uma abordagem multifacetada e multidisciplinar conduzida aos diferentes públicos-alvo. É um desafio conseguir prevenir a violência quando existem indicadores isolados de incidentes físicos, psicológicos ou do meio social. Identificar a agressão é

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

complicado pois as vítimas e os seus cuidadores normalmente dificultam a tarefa (Cardoso & Segal, 2009).

Existem indicadores, aos quais é necessário prestar atenção, que podem indicar que a pessoa idosa está a sofrer de abuso. Tal como, contradições entre o que se pode observar e as informações que o idoso e o cuidador dão, discrepância entre uma lesão e a sua descrição, lesões inexplicáveis, explicações vagas ou estranhas ou mesmo a negação, assim como a demora na procura de cuidados. Outros indicadores são, quando o idoso é descrito como propício a acidentes, apresenta um histórico de lesões sem explicação, ferimentos em vários estados de cura, manifestação de cuidados inadequados incluindo a falta de higiene, deficiente estado nutricional, condições médicas mal controladas, quedas frequentes e estados de confusão mental (Carreira, 2008).

### **II.6. Dados de prevalência**

Foi realizado um estudo pelos Serviços Executivos de Saúde (Health Service Executive) que pertence ao Centro Nacional de Proteção das Pessoas Idosas (National Center for the Protection of Older People) da Universidade de Dublin, em 2010, no qual foram examinadas as características do agressor, numa posição de confiança durante 12 meses de prevalência dos maus-tratos. (Naughton, Drennan, Treacy, Lafferty, Lyons, Phelan, Quin, O'Loughlin & Delaney, 2010). Com este estudo observou-se que as pessoas envolvidas nos maus-tratos tinham idade entre 21 e 64 anos, predominantemente o sexo masculino caracterizava-se pelo agressor, mais de 50 % dos envolvidos eram desempregados na altura da agressão, tinham um nível intermédio de escolaridade e eram casados ou viviam em união de facto. Tendo em conta o tipo de relacionamento, os filhos adultos jovens foram identificados em 50% dos casos como agressores, seguido de outros parentes (24 %) e dos cônjuges (20%) (Naughton, *et al.*, 2010).

No ano de 2000 foi feita uma pesquisa pelo *Canadian Center for Justice Statics* sobre a violência familiar no Canadá. Constatou-se que 7% dos idosos haviam experimentado alguma forma de abuso emocional, 1% de abuso financeiro, 1% de abuso financeiro e

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

1% de abuso físico ou de agressão sexual, realizados por crianças, cuidadores ou parceiros nos últimos 5 anos (Krug, 2002).

Segundo dados da APAV de 2012, das 8945 vítimas de crime, 805 pessoas (9%) tinham idade superior a 65 anos. A faixa etária que predomina entre as vítimas idosas situa-se entre os 65 e os 70 anos de idade, 2942,905 pessoas idosas (32,9%). Tendo em conta o tipo de família, a maior parte das pessoas idosas vítimas de crime tinham um tipo de família nuclear com filhos, 3077,08 pessoas idosas (34,4%), seguindo-se as pessoas isoladas, 1610 pessoas isoladas (18%). No que se refere ao nível de escolaridade foram destacados dois níveis de ensino, o ensino básico e o ensino superior, ambos com aproximadamente 330 pessoas (3,7%), no entanto foi mais notável a ausência de qualquer nível de ensino com aproximadamente 626 (7%) pessoas idosas sem qualquer tipo de instrução. Foi ainda elaborado outro estudo pela APAV, com 633 participantes, que indica que 78% das pessoas idosas vítimas de crime se encontram reformadas e que utilizam como principal meio de subsistência os rendimentos provenientes das mesmas. As situações reportadas à APAV em 2012, são na sua maioria de carácter continuado (N:563; 68,9%) com duração entre os 2 e os 6 anos (64;7,8%) (APAV, 2010).

Foi também elaborado o estudo Americano “The National Elder Abuse Incidence Study” (1997), NEAIS, este estimou que em 1996 existiram 450 000 novos casos de abuso ou negligência e 101 000 casos de autonegligência. Tendo em conta a população idosa dos EUA, 44 milhões de pessoas, surge uma taxa de 1.3% de ocorrência de abuso. Só 21% foram reportados, reforçando a teoria do iceberg, em que o abuso reportado tem uma pequena percentagem quando comparado ao abuso não reportado (Ferreira-Alves, 2005).

De acordo com o “National Elder Abuse Incidence Study” (1998) e a secção de estatísticas do departamento de justiça norte-americana são analisadas a distribuição dos vários tipos de abuso e a identidade dos abusadores e das vítimas. A Negligência é considerada o tipo mais frequente de maus-tratos ao idoso (48,7%), seguido de abuso emocional/ psicológico (35,5%), abuso financeiro ou material (30,2%) e o abuso físico

### **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

(25,6%). Os filhos são os principais perpetradores com (47,3%) de incidentes relatados, seguindo-se os cônjuges (19,3%), outros familiares (8,8%) e netos (8,6%).

Foi organizado em Portugal um estudo de caso, com o objetivo de identificar os determinantes de maus-tratos físicos, psicológicos, financeiros e de negligência contra pessoas idosas. Recolheram uma amostra aleatória de 82 pessoas de três centros de dia localizados em Braga (18 homens e 64 mulheres), com idades compreendidas ente os 63 e os 88 anos. Finalizou-se o estudo concluindo que o risco de vitimização aumenta nas mulheres, nas pessoas mais velhas e quando o agressor percebe a fragilidade do estado de saúde da pessoa idosa (Ferreira-Alves & Sousa, 2005).

**Parte II – Estudo Empírico**

### Capítulo III

---

#### III.1. Introdução

Após a conclusão do enquadramento teórico inicia-se o estudo empírico, neste Capítulo III, é apresentado um possível estudo a realizar no Concelho de Ponte de Lima.

O objetivo principal deste projeto é identificar se os idosos de Ponte de Lima, institucionalizados e não institucionalizados são vítimas de violência e intervir para que este fenómeno não ocorra. É pretendido com este estudo identificar e caracterizar os tipos de violência praticados sobre a população idosa, determinar o número de vítimas institucionalizados e não institucionalizados, identificar o género mais frequente das vítimas e dos agressores assim como o tipo de violência mais frequente.

#### III.2. Metodologia

Na fase metodológica são definidas as partes para a realização da investigação. Logo é no decorrer desta fase que são determinados os métodos para a obtenção das respostas às questões de investigação. O desenrolar do estudo depende essencialmente das decisões tomadas na fase metodológica. Após planear a investigação procede-se a classificação da população em estudo, da amostra e dos métodos de recolha de dados (Fortin, 2009).

Neste projeto utilizar-se-á uma metodologia quantitativa, recorrendo-se ao inquérito por questionário elaborado por Pires (2009).

Este projeto é também uma investigação/ação, isto porque desenvolvemos uma ação de sensibilização como forma de alertar os idosos que já sofrem de maus tratos de que são vítimas e prevenir possíveis vítimas.

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

### **III.2.1. Amostra**

A amostra aleatória é formada por 100 idosos residentes e frequentadores da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. Dos 100 idosos referidos, 80 estão institucionalizados e 20 não institucionalizados. A população feminina é constituída por 60 idosos e a masculina por 40 idosos.

Optamos por escolher esta população, visto que a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima é uma instituição que recebe idosos de todo o Concelho de Ponte de Lima.

### **III.2.2. Procedimento**

O projeto é iniciado com uma deslocação à Câmara Municipal de Ponte de Lima. Foi explicado o objetivo e o âmbito em que o projeto se insere. Neste local recebemos informações sobre o número de habitantes idosos nos anos de 2001 e 2011 no Concelho de Ponte de Lima.

Solicitamos à Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima informação acerca de quantos idosos residem e frequentam, respetivamente, na instituição através de uma carta (Anexo C).

Seguidamente desenvolvemos uma ação de sensibilização dirigida aos idosos e cuidadores da Santa Casa da Misericórdia (Anexo D) que posteriormente seria dinamizada nos restantes Lares de Idosos do Concelho, onde abordamos a problemática, focamos os tipos de violência, os contextos onde o idoso pode ser vítima e como se prevenir, esclarecemos a dificuldade que os idosos sentem em denunciar, o que fazer se achar que um idoso é vítima e se o próprio idoso é vítima o que deve fazer. Sugerimos o contato da APAV e da GNR de Ponte de Lima.

Criamos um desdobrável (Anexo E) para colocar em locais de passagem dos idosos, por exemplo Segurança Social, CTT, Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia e Postos médicos, onde indicamos os tipos de violência, se for vítima o que deve fazer, é vítima em que situações e como se prevenir de futuras agressões em casa e na rua.

### **III.2.3. Instrumentos**

Realizar um inquérito por questionário é uma forma de questionar um número de indivíduos, generalizando (Ghiglione & Matalon, 2005).

O inquérito por questionário foi o instrumento utilizado para a recolha de dados. O inquérito usado é da autoria de Pires (2009) e tem como nome a violência sobre idosos. Este inquérito está dividido em duas partes. A primeira parte é dirigida a idosos institucionalizados, nele existem 30 questões, que questionam a idade, género, habilitações literárias e valência, qual a relação que o idoso mantém com os filhos e/ou familiares mais próximos e questões que interrogam as condições da instituição e os cuidadores da mesma. A segunda parte é dirigida a idosos não institucionalizados, estes são questionados acerca da idade, género, habilitações literárias e freguesia de residência, sobre a relação que estes mantêm com filhos e outros familiares e como é o acompanhamento que os cuidadores lhes prestam.

O inquérito por questionário é a forma mais correta de inquirir esta população, visto que as perguntas são claras, de escolha múltipla, e conveniente para quem responde pois tendo em conta a temática é essencial que se mantenha o anonimato e a confidencialidade (Carmo e Ferreira, 2008).

### **III.3. Análise e Apresentação dos Resultados**

Serão realizadas análises estatísticas para permitir um maior conhecimento da nossa parte, acerca da Violência na Terceira Idade no Concelho de Ponte de Lima.

Uma vez colhidos os dados é necessário tratá-los e analisá-los para posterior discussão. Todos os dados seriam inseridos a tratamento estatístico no programa informático Statical Package For Social Sciences (SPSS, Vs 21), diminuindo as hipóteses de erro na análise de dados e permitindo uma rápida e prática interpretação de resultados.

Tendo em conta os resultados esperados, é provável que existam vários idosos do Concelho de Ponte de Lima vítimas de violência, assumindo esta diferentes tipos, desde a física, psicológica, sexual, negligência e financeira. Serão comparados os dados

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

recolhidos provenientes dos inquéritos realizados por idosos institucionalizados (Anexo A) com os provenientes dos inquéritos realizados por idosos não institucionalizados (Anexo B), concluindo em qual dos “regimes” (institucionalizados ou não institucionalizados) a violência é mais frequente e quais os tipos mais significantes.

### **III.4. Discussão de resultados**

Pretende-se concluir com este projeto se os idosos frequentadores da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, institucionalizados ou não institucionalizados são vítimas de violência. Espera-se caracterizar os tipos de violência praticados sobre a população idosa assim como determinar o número de vítimas institucionalizadas e não institucionalizadas. Prevê-se identificar o género mais frequente das vítimas e dos agressores.

Em suma, os resultados do presente estudo apontam para que poucos idosos sejam vítimas de violência no Concelho de Poute de Lima. Dos idosos que sofrem de abuso prevê-se que a maioria não está institucionalizada, que são do sexo feminino e que os principais agressores são familiares diretos (filhos, netos...). Prevemos que estes são essencialmente vítimas de abuso financeiro, de negligência e violência psicológica. Analisando os dados de prevalência apresentados na primeira parte do projeto concluímos que o estudo a desenvolvermos teria conclusões semelhantes aos mesmos.

### Reflexões Finais

---

O presente trabalho abordou a Violência na Terceira Idade no concelho de Ponte de Lima.

Os maus-tratos e a negligência aos idosos serão um dos problemas de saúde pública onde haverá certamente um aumento nas próximas décadas. O envelhecimento acarreta uma maior vulnerabilidade, e até um maior risco para que aconteçam os maus-tratos, risco ligado ao grau de dependência, isolamento social e fragilidade económica.

Este estudo, embora não possa ser considerado um relatório de dados confirmados acerca da violência na terceira idade, pode ser tomado como um exemplo de metodologia e como um conjunto de indícios que nos informam se existe ou não ocorrência de maus-tratos no concelho de Ponte de Lima.

Analisando os resultados do estudo é necessário apresentar algumas sugestões de intervenção e prevenção, assim como, promover atividades diurnas para os idosos (direcionadas ao sexo masculino, outras ao sexo feminino e outras a ambos os sexos) tentando combater o isolamento social, promover ações de sensibilização onde especifiquem o que é ser vítima, de quem podem ser vítimas, o que é considerado abuso e que devem denunciar, promovendo sempre o respeito pela identidade e vontade do idoso.

O Criminólogo pode intervir respondendo às problemáticas apresentadas pelas idosos, denunciando alguma situação da qual tenha conhecimento, desenvolvendo ações de sensibilização alertando os idosos para o que estão a vivenciar, formular e implementar propostas em função das necessidades das vítimas.

## Referências Bibliográficas

---

- Alves, J. F. (2004). *Fatores de risco e indicadores de abuso e negligência de idosos*. Coimbra. Coimbra Editores.
- Alves, J. & Sousa, M. (2005). *Indicadores de maus-tratos a pessoas idosas na cidade de Braga; estudo preliminar*. Volume 15, pp.303-315. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- APAV (2010). *Manual Títono. Para o atendimento de pessoas idosas vítimas de crime*. Lisboa, artes gráficas Simões, Lda.
- APAV (2009). Project Victims in Europe. Lisboa. [Em linha]. Disponível em: <[www.apav.pt/vine/images/report\\_vine\\_pt.pdf](http://www.apav.pt/vine/images/report_vine_pt.pdf)>. [Consultado em: 21/10/2013].
- Araújo, L. F., & Lobo Filho, J. G. (2009). Análise psicossocial da violência contra idosos. Psicologia: Reflexão e Crítica. [Em linha]. Disponível em: <[www.scielo.br/prc](http://www.scielo.br/prc)>. [Consultado em: 5/11/2013].
- Arzamendi, J. (ed.) (2006) *El Maltrato de Personas mayores- Detección y Prevención Desde un Prisma Criminológico Interdisciplinar*. San Sebastián: Instituto Vasco de Criminología.
- Baker, A. (1975). Grammy bettering. *Modern Geriatrics*.
- Buttler, R.N. (1999). Warning signs of Elder abuse. *Geriatrics*.
- Cardão, S. (2009). O Idoso Institucionalizado. Lisboa, Edições Coisas de Ler.
- Cardoso, J. C. & Segal, U. A. (2009). Family Violence and elder abuse - an insight on concepts and practices for caregivers. Revista da Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa. [Em linha]. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/1287>>. [Consultado em: 2/12/2013].
- Carreira, J. (2008). Dissertação de Mestrado apresentada à UFP. *Estudo sobre as medidas de Intervenção social nos maus tratos ao idoso*. Porto
- Código Civil. (2005). Coimbra: Almedina

## Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir

Código Penal. (2007). Coimbra: Almedina

Constituição da República Portuguesa. (2007). Coimbra: Almedina

Daichman, L., Aguas, S., & Spencer, C. (2008). Elder Abuse. In *Mental and Neurological Public Health*. Elsevier. [Em linha]. Disponível em: <repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26898/3/Tese%20Final.pdf>. [Consultado em: 17/11/2013].

Dias, I. (2004). *Violência na Família. Uma abordagem Sociológica*. Porto. Edições Afrontamento.

Dias, I. (2005). *Envelhecimento e violência contra os idosos*, Sociologia. Porto. Edições Afrontamento.

Fernández-Ballesteros, R. (2004). *Gerontología Social*. Una introducción. Madrid, Ediciones Pirámide.

Ferreira – Alves, J. (2004). Fatores de Risco e Indicadores de abuso e negligência de idosos. Coimbra, Coimbra Editores.

Ferreira – Alves, J. (2005). Abuso e negligência de pessoas idosas: Contributos para a sistematização de uma visão forense de maus- tratos. In R. Abrunhosa Gonçalves & Carla Machado (Eds.). *Psicologia Forense*. Coimbra: Quarteto Editora

Fontaine, R. (2000) *Psicologia do Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi.

Fountin, M. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. 4º Edição. Loures, Lusociência.

Ghiglione, R. & Matalón, B. (2005). *O Inquérito. Teoria e Prática*. 4º Edição. São Paulo, Editora Atlas S.A.

Glasgow, K. & Fanslow, J. L. (2007). Family Violence Intervention Guidelines: elder abuse and neglect. Wellington, Ministry of Health. [Em linha]. Disponível em: <<http://sgdatabase.unwomen.org/uploads/family%20violence%20guidelines%20elder%20abuse%20neglect.pdf>>. [Consultado em: 27/10/2013].

Gonçalves, R. A. (2005). *Psicologia forense*. 1ª Edição. Psicologia clinica e psiquiatria.

## Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir

Instituto para o desenvolvimento social. (2002). Manual de Prevenção da violência institucional perante as pessoas idosas e pessoas em situação de dependência.

Jones et al.(1995) Jones, Longmore, Allard, Hauschildt, Miller, and Tennyson Jones, H. R. A., Longmore, A. J., Allard, F., Hauschildt, P. H., Miller, S., & Tennyson, J. 1995, *MNRAS*, 277, 767.

Karl, P. (2008). As raízes da violência. Reflexão de um neurobiologista. Coleção Epigénese – Desenvolvimento e Psicologia. Instituto Piaget, Edições Odile Jacob.

Krug, E.G. et al. (2002). World report on violence and health. Chapter 5 – Abuse of the elderly. Geneva, World Health Organization. [Em linha]. Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/9241545615.pdf>>. [Consultado em: 15/11/2013].

Minayo, M. (2005). Violência contra os idosos: O avesso do respeito à experiência e à sabedoria. Brasília.

National Center on Elder Abuse (1998). *National Elder Abuse incidence study: Final Report*. Washington, American Public Human services association in collaboration with Westat, Inc.

Naughton, C., Drennan, J., Treacy, M. P., Lafferty, A., Lyons, I., Phelan, A., Quin, S., O'Loughlin, A. & Delaney, L. (2010). Abuse and Neglect of Older People in Ireland: report on the National Study of elder abuse and neglect. University College Dublin. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.ncpop.ie/userfiles/file/Prevalence%20study%20summary%20report.pdf>>. [Consultado em: 20/10/2013].

Oliveira, J. H. B. (2005). Psicologia do envelhecimento e do idoso. Porto, Legis Editora.

Osório, A. R. & Pinto, F. C. (2007). As pessoas idosas. Contexto Social e Intervenção Educativa. Lisboa, Instituto Piaget.

Paúl, J. Larión, J. (2006). *El Maltrato a Los Mayores. Algunas Cuestiones Generales*. In: Arzamendi, J. *El Maltrato de Personas Mayores- Detección y Prevención Desde Um Prisma Criminológico Interdisciplinar* (pp. 11-23). Domastia-San Seastian: Instituto Vasco de Criminologia.

Pires, S. (2009). Violência sobre idosos. Amadora, Gabinete de Ação Social.

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

Quinn, M. V., & Tomita, S.K. (2005). *Elder Abuse and neglect: Causes diagnosis, and intervention strategies*, New York: Springer Publishing.

Ramsey- Klawnsnik, H. (2000). Elder abuse offenders: *A typology Generation*. Vol.24 Issue 2.

Reis, M. (2000). The IOA screen: an abuse-alert measure that dispels myths  
Generations, Vol.24, Issue 2

WOLF, Rosalie S. PILLEMER, Karl A. *Helping Elderly Victims. The reality of Elder Abuse*, New York, Columbia Press, 1989.

WOLF, R.S. (1998). Domestic elder abuse and neglect. In Ingle Nordhus & Gary vandenBos & Stig Beg & Pia Fromholt (Eds). *Clinical Geropsychology*. Washington. American Psychological Association.

**Anexos**

---

**Anexo A – Questionário – Idosos institucionalizados**

---

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

### **1. Idade**

- 1). [65 - 74] Anos
- 2). [75 – ∞] Anos

### **2. Habilitações Literárias:**

- 1). Não sabe ler nem escrever
- 2). Ensino Básico
- 3). Ensino Secundário
- 4). Ensino Superior
- 5). Técnico / Profissional

### **3. Sexo:**

- 1). Feminino
- 2). Masculino

### **4. Valência:**

- 1). Lar
- 2). SAD

**ASSINALE COM UM (X) A RESPOSTA QUE LHE PARECE MAIS  
ADEQUADA**

### **5. Para si ser velho é:**

- 1). Ser dependente

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

- 2). Necessitar de afeto
- 3). Sabedoria
- 4). Tristeza
- 5). Experiência
- 6). Improdutivo
- 7). Ter idade avançada
- 8). Fim da vida
- 9). Não sabe/Não responde

### **6. Em média, quantas horas passa sozinho(a) diariamente?**

- 1). Menos de 3 horas
- 2). 3 a 5 horas
- 3). 5 a 10 horas
- 4). Mais de 10 horas
- 5). Não sabe/Não responde

### **7. Sente-se sozinho(a)?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/Não responde

### **8. Tem filhos ou família próxima?**

- 1). Sim

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

2). Não

3). Não sabe/Não responde

**9. Os seus filhos/familiares próximos visitam-no(a) pelo menos ½ vezes por semana?**

1). Sim

2). Não

3). Não sabe/Não responde

**10. Os seus filhos/familiares próximos telefonam-lhe, pelo menos uma vez por dia, a saber se está bem ou precisa de alguma coisa?**

1). Sim

2). Não

3). Não sabe/Não responde

**11. Quem gere as suas finanças?**

1). O/A próprio(a)

2). Os filhos

3). Outros familiares ou amigos

4). Não sabe/Não responde

**12. Alguma vez deu conta que lhe tirassem dinheiro?**

1). Sim

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

- 2). Não
- 3). Não sabe/Não responde

### **13. Se sim, quem?**

- 1). Filhos
- 2). Irmãos
- 3). Netos
- 4). Genros/Noras
- 5). Vizinhos
- 4). Outros

### **14. Está integrado neste tipo de violência...**

- 1). Por vontade própria
- 2). Os seus familiares assim o quiseram e você concordou
- 3). Os seus familiares assim o quiseram e você não concordou
- 4). Por intermédio de vizinhos/amigos/Assistentes Sociais e você concordou
- 5). Por intermédio de vizinhos/amigos/Assistentes Sociais, mas não concordou
- 6). Não Sabe/Não Responde

Tendo em conta o atendimento prestado pela instituição

**ASSINALE COM UM X A RESPOSTA QUE LHE PARECE MAIS ADEQUADA**

### **15. As refeições...**

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

- 1). A comida e bem confeccionada e vem quente
- 2). A comida e bem confeccionada mas vem fria
- 3). A comida e mal confeccionada mas vem quente
- 4). A comida e mal confeccionada e vem fria
- 5). Não sabe/Não responde
- 6). Não faço refeições na instituição

### **16. Quando precisa de auxílio médico sente que, por parte da instituição, são providenciadas todas as ajudas necessárias?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/Não responde

### **17. Os ajudantes...**

- 1). Tratam-no(a) muito bem
- 2). Tratam-no(a) bem
- 3). Tratam-no(a) mal
- 4). Tratam-no(a) muito mal
- 5). Outra
- 6). Não sabe/ Não responde

### **18. Ao dar conta de alguma irregularidade no relacionamento entre utente e assistente...**

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

- 1). Sente liberdade em denunciar a irregularidade
- 2). Denuncia a irregularidade, embora saiba que nada será feito para sancionar o transgressor
- 3). Não denuncia a situação, porque teme sofrer represálias
- 4). Não sabe/ Não responde
- 5). Outra

**19. Alguma vez alguém o(a) ameaçou, tocando-lhe de uma forma que você não gosta ou causando-lhe danos físicos?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/ Não responde

**20. Se sim, denunciou essa situação?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/ Não responde

**21. Alguma vez alguém o(a) ameaçou verbalmente, falando-lhe de uma forma que você não gosta, ofendendo-o?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/ Não responde

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

**22. Se sim, denunciou essa situação?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/ Não responde

**23. Já foi obrigado a tomar medicação sem a mesma ser prescrita pelo médico?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/ Não responde

**ASSINALE COM UM (X) A RESPOSTA QUE LHE PARECE MAIS**

**ADEQUADA**

Valência: Lar

**24. Aquando da mudança para o lar, pôde fazer-se acompanhar de alguns dos seus bens materiais pessoais?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/ Não responde

**25. Pode sair para passear e/ou visitar parentes, vizinhos e amigos, sempre que quiser, desde que informe onde poderá ser encontrado?**

- 1). Sim

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

2). Não

3). Não sabe/ Não responde

### **26. Circula livremente pela instituição a todas as horas do dia e da noite?**

1). Sim

2). Não

3). Não sabe/ Não responde

### **27. Sente que a sua privacidade é preservada?**

1). Sim

2). Não

3). Não sabe/ Não responde

**ASSINALE COM UM (X) A RESPOSTA QUE LHE PARECE MAIS**

**ADEQUADA**

Valência: SAD

### **28. O ajudante encarregue dos seus cuidados, mexe nos seus objetos pessoais?**

1). Sim, mas com a minha autorização

2). Sim, embora sem consentimento

3). Não

4). Não sabe/ Não responde

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

**29. Foi parte participativa do processo de seleção do ajudante de ação direta que lhe presta serviços?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/ Não responde

**30. Para além das ações inscritas nas competências dos ajudantes, considera que os mesmos se dispõem a ajuda-lo noutra tipo de atividades?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/ Não responde

**Anexo B – Questionário - Idosos não institucionalizados**

---

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

### **1. Idade**

- 1). [65 - 74] Anos
- 2). [75 – ∞] Anos

### **2. Habilitações Literárias:**

- 1). Não sabe ler nem escrever
- 2). Ensino Básico
- 3). Ensino Secundário
- 4). Ensino Superior
- 5). Técnico / Profissional

### **3. Sexo:**

- 1). Feminino
- 2). Masculino

### **4. Freguesia: \_\_\_\_\_**

**ASSINALE COM UM (X) A RESPOSTA QUE LHE PARECE MAIS ADEQUADA.**

### **5. Para si ser velho é:**

- 1). Ser dependente
- 2). Necessitar de afeto

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

- 3). Sabedoria
- 4). Tristeza
- 5). Experiência
- 6). Improdutivo
- 7). Ter idade avançada
- 8). Fim da vida
- 9). Não sabe/Não responde

### **6. Vive sozinho(a)?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/Não responde

### **7. Em média, quantas horas passa sozinho(a) diariamente?**

- 1). Menos de 3 horas
- 2). 3 a 5 horas
- 3). 5 a 10 horas
- 4). Mais de 10 horas
- 5). Não sabe/Não responde

### **8. Sente-se sozinho(a)?**

- 1). Sim
- 2). Não

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

3). Não sabe/Não responde

### **9. Consegue realizar sozinho(a) as tarefas básicas diárias de higiene e saúde?**

1). Sim

2). Não

3). Não sabe/Não responde

### **10. Tem filhos ou família próxima?**

1). Sim

2). Não

3). Não sabe/Não responde

### **11. Os seus filhos/familiares próximos disponibilizam-se a ajuda-lo(a) a realizar as tarefas quotidianas?**

1). Sim

2). Não

3). Não sabe/Não responde

### **12. Quando precisa de se deslocar ao Centro de Saúde...**

1). Vai sempre sozinho(a)

2). Raramente vai sozinho(a)

3). Vai sempre acompanhado(a)

4). Não sabe/Não responde

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

**13. Os seus filhos/familiares visitam-no(a) pelo menos 1/2 vezes por semana?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/Não responde

**14. Os seus filhos/familiares telefonam-lhe, pelo menos uma vez por dia, a saber se está bem?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/Não responde

**15. Quem gere as suas finanças?**

- 1). O/A próprio(a)
- 2). Os filhos
- 3). Outros familiares ou amigos
- 4). Não sabe/Não responde

**16. Alguma vez deu conta que lhe tirassem dinheiro?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/Não responde

**17. Se sim, quem?**

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

- 1). Filhos
- 2). Irmãos
- 3). Netos
- 4). Genros/Noras
- 5). Vizinhos
- 4). Outros

**18. Alguma vez sentiu que, os seus familiares o tratam de forma diferente:**

**ignorando ou subestimando as suas ideias, quando esperava que falassem/conversassem consigo?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/Não responde

**19. Alguma vez alguém o/a ameaçou, tocando-lhe de uma forma mais agressiva, causando-lhe danos físicos?**

- 1). Sim
- 2). Não
- 3). Não sabe/ Não responde

**20. Se sim, denunciou essa situação?**

- 1). Sim
- 2). Não

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

3). Não sabe/ Não responde

### **21. Já foi obrigado a tomar medicação sem a mesma ser prescrita pelo médico?**

1). Sim

2). Não

3). Não sabe/ Não responde

### **22. Alguma vez tentou integrar-se em serviços de apoio à velhice?**

1). Sim

2). Não

3). Não sabe/Não responde

### **23. Assinale por favor a que tipo de serviços se candidatou.**

1). Serviços de Apoio Domiciliário

2). Centro de Dia

3). Lar

### **24. Quem o levou a tentar obter o apoio destes serviços?**

1). Iniciativa própria

2). Iniciativa dos filhos

3). Conselho dos amigos

4). Não sabe/Não responde

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

**Anexo C** – Solicitação de informação à Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima acerca do género e número de idosos que frequentam ou residem na instituição.

---

## Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir



Universidade Fernando Pessoa  
www.ufp.pt

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima  
Rua General Norton de Matos 103  
4990 Ponte de Lima  
Tel. 258 909 100

Ponte de Lima, 13 de Março de 2014

**Assunto:** Solicitação de informação para a realização do estudo “Violência na Terceira idade: estudo de caso no Concelho de Ponte de Lima”

No âmbito da Licenciatura em Criminologia, na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, sob orientação da Mestre Madalena Oliveira, solicito a V. Ex.<sup>a</sup>, que me disponibilize dados acerca da idade e género dos idosos institucionalizados e não institucionalizados, que residem e frequentam respetivamente, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

O referido trabalho tem como objetivo avaliar se os idosos do Concelho de Ponte de Lima, institucionalizados ou não institucionalizados, são vítimas de violência.

Pelo exposto, aguardo uma resposta de V.Ex.<sup>a</sup> com brevidade, para prosseguir com o estudo.

Com os melhores cumprimentos

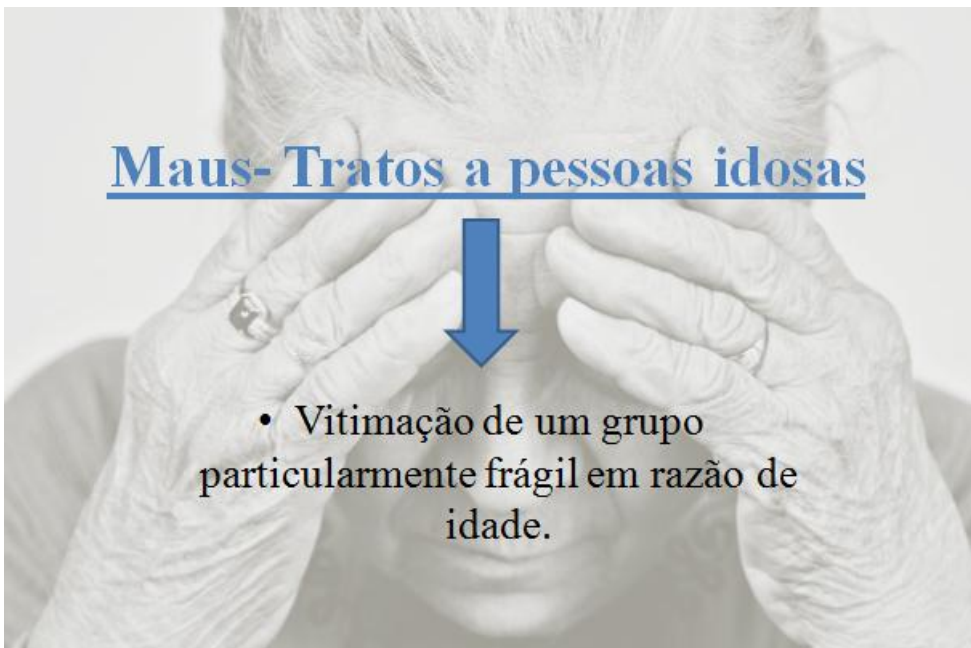
**Investigadora**

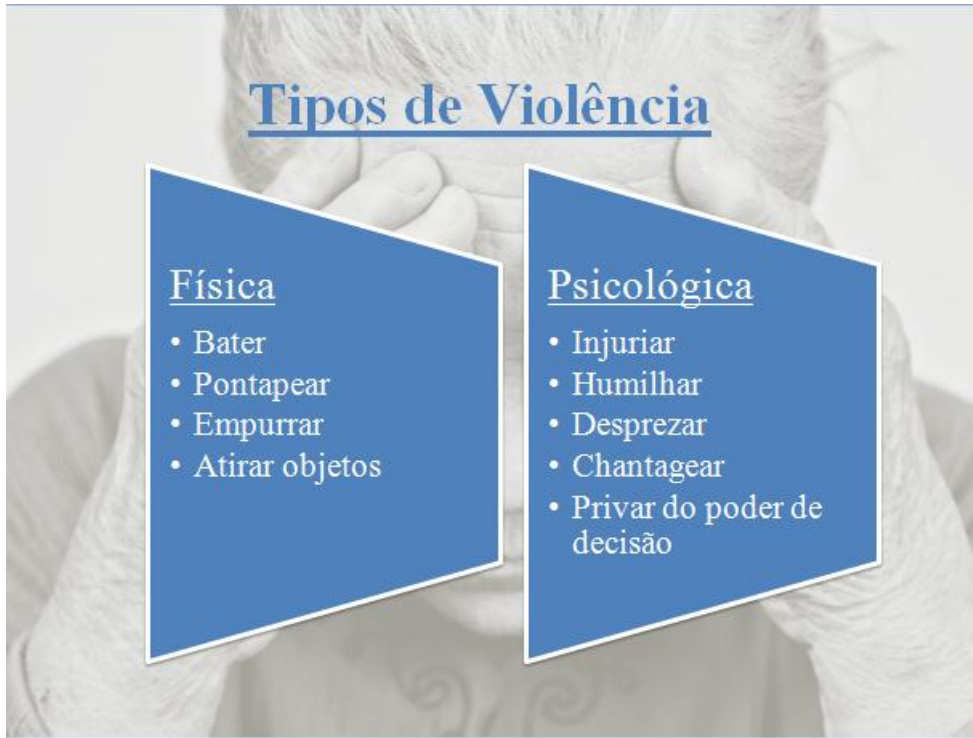
Soraia Vale

## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

**Anexo D-** Ação de Sensibilização para dinamizar na Santa Casa da Misericórdia e posteriormente em todos os lares de idosos do Concelho de Ponte de Lima

---







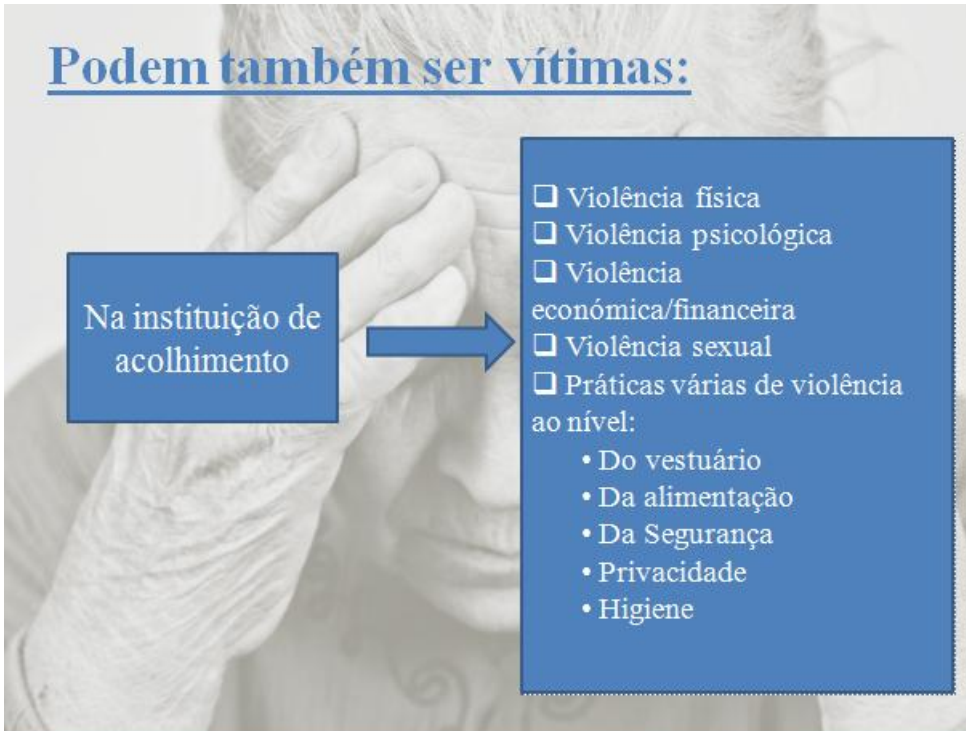
- Como prevenir?**
- ✓ Reforçar portas e janelas que estejam enfraquecidas;
  - ✓ À noite, ter bem iluminadas as entradas da casa;
  - ✓ Não dar sinais de ausência;
  - ✓ Não ter em casa grandes quantidades de bens com valor;
  - ✓ Se se encontrar com o agressor, não resistir, tentar fixar aspetos distintivos e telefonar à Polícia mal ele saia;

**Podem também ser vítimas:**



**Como prevenir?**

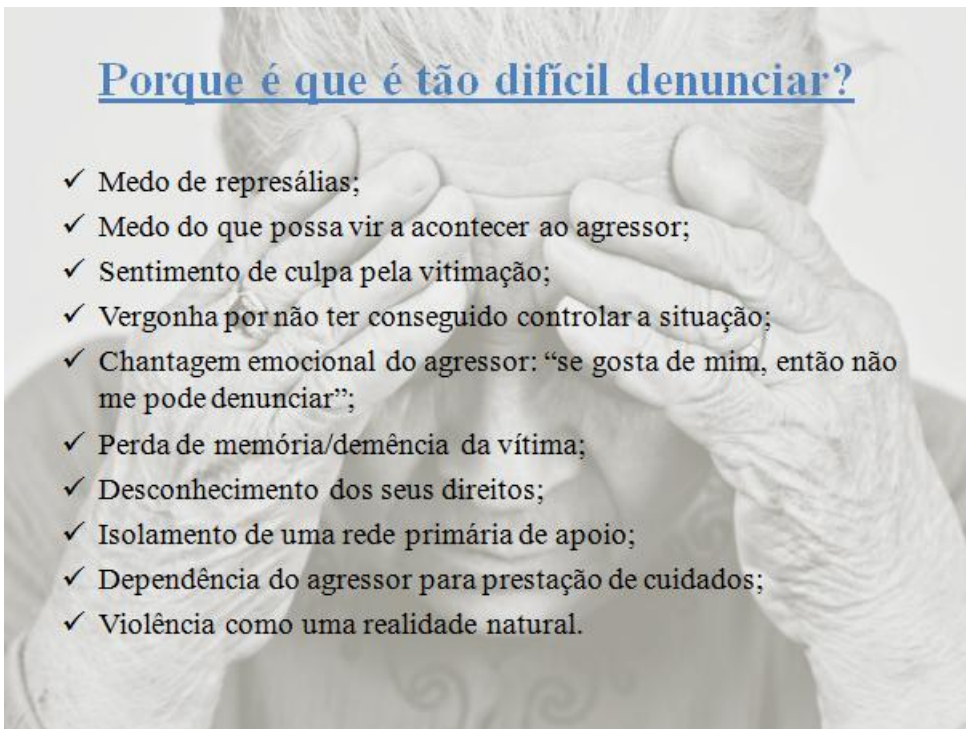
- ✓ Andar em zonas bem iluminadas;
- ✓ Evitar exibir grandes quantidades de dinheiro ou bens;
- ✓ Não ir às compras sozinho;
- ✓ Caminhar a meio do passeio: nem muito na beira, nem muito perto das portas dos edifícios;
- ✓ Fazer com que a reforma seja depositada diretamente na conta, evitando situações de roubo por esticção;
- ✓ Se achar que está a ser perseguido, chamar a Polícia, ou atravessar cuidadosamente a rua e entrar em um estabelecimento.



**Podem também ser vítimas:**

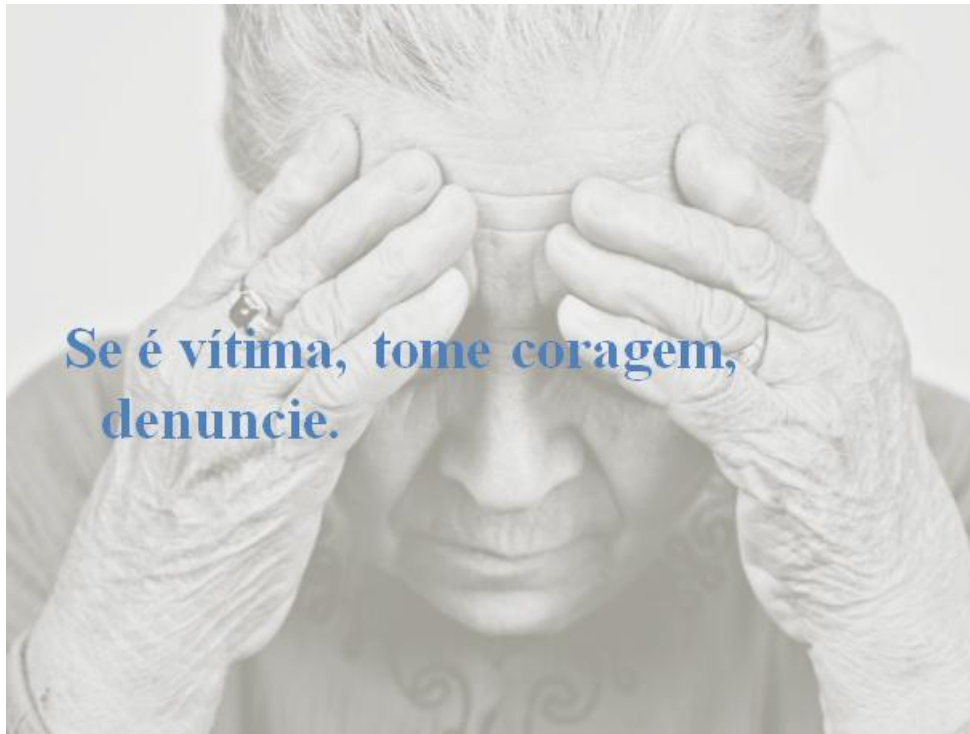
Na instituição de acolhimento →

- Violência física
- Violência psicológica
- Violência económica/financeira
- Violência sexual
- Práticas várias de violência ao nível:
  - Do vestuário
  - Da alimentação
  - Da Segurança
  - Privacidade
  - Higiene



**Porque é que é tão difícil denunciar?**

- ✓ Medo de represálias;
- ✓ Medo do que possa vir a acontecer ao agressor;
- ✓ Sentimento de culpa pela vitimação;
- ✓ Vergonha por não ter conseguido controlar a situação;
- ✓ Chantagem emocional do agressor: “se gosta de mim, então não me pode denunciar”;
- ✓ Perda de memória/demência da vítima;
- ✓ Desconhecimento dos seus direitos;
- ✓ Isolamento de uma rede primária de apoio;
- ✓ Dependência do agressor para prestação de cuidados;
- ✓ Violência como uma realidade natural.



**Sinais do prestador de cuidados a que  
devemos estar atentos**

- ✓ Manifesta *stress* ou sobrecarga nos cuidados;
- ✓ Tenta evitar que tenhamos alguma interação direta com a pessoa idosa;
- ✓ Cria obstáculos para que a pessoa não tenha apoios domiciliários;
- ✓ Esquece-se das consultas que a pessoa idosa tem;
- ✓ Não tem formação para cuidar da pessoa idosa;
- ✓ É verbalmente agressivo ou extremamente atencioso na fala com a pessoa idosa;
- ✓ Tenta convencer-nos de que a pessoa idosa não está capaz de tomar decisões;
- ✓ Culpabilização da pessoa idosa;



### O que fazer se achar que um idoso é vítima?

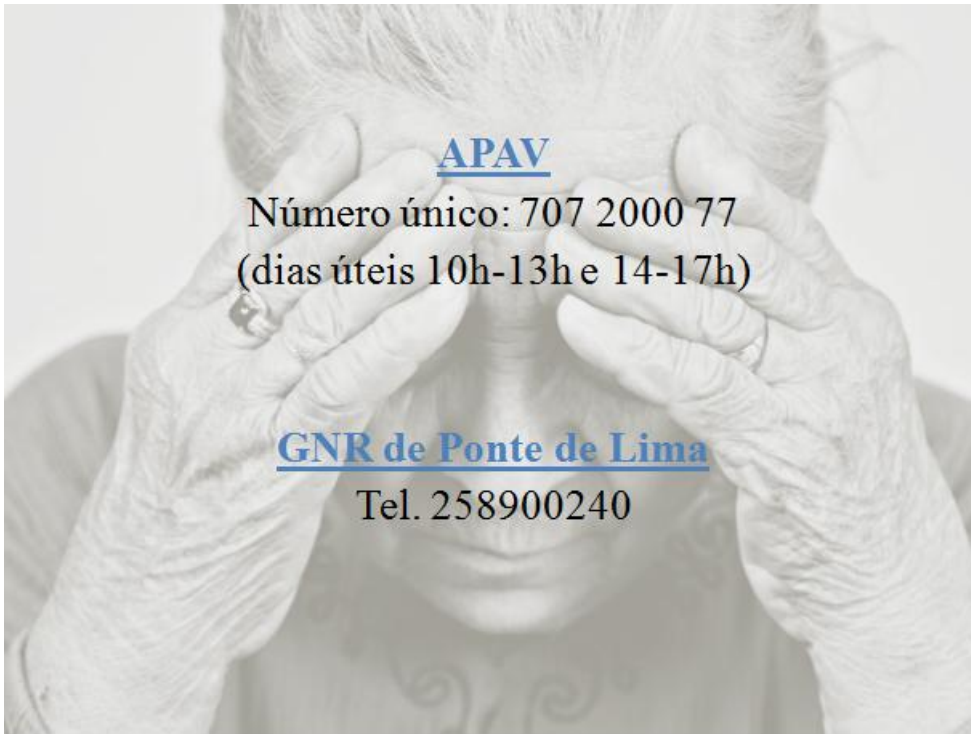
- ✓ Pedir ajuda junto das autoridades competentes: GNR, PSP, PJ, Ministério Público, e denunciar a situação;
- ✓ Denunciar a situação à Segurança Social;
- ✓ Falar com a EPAV mais próxima da sua zona;
- ✓ Pedir ajuda a instituições que trabalhem com vítimas de crime (por exemplo APAV);
- ✓ Agir de acordo com a vontade da vítima;
- ✓ Não emitir juízos de valor.



### Se sou vítima, o que posso fazer?

- ✓ Efectuar queixa-crime junto das autoridades: GNR, PSP, PJ, Ministério Público;
- ✓ Dirigir-me ao Instituto Nacional de Medicina Legal e pedir um relatório médico, se existirem agressões físicas/sexuais;
- ✓ Pedir ajuda a alguém de confiança;
- ✓ Pedir ajuda a instituições que trabalhem com vítimas de crime (por exemplo a APAV).

**Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**



## **Violência na Terceira Idade: Identificar para Intervir**

**Anexo E-** Desdobrável para colocar em locais de passagem dos idosos, por exemplo Segurança Social, CTT, Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia e Postos médicos.

---



## Violência na Terceira Idade



Soraia Domingues Vale

### Se é vítima o que deve fazer?



- Efetuar queixa-crime junto das autoridades: GNR, PSP, PJ, Ministério Público;
- Dirigir-me ao Instituto Nacional de Medicina Legal e pedir um relatório médico, se existirem agressões físicas/sexuais;
- Pedir ajuda a alguém de confiança;
- Pedir ajuda a instituições que trabalhem com vítimas de crime (por exemplo APAV).



### Contatos úteis:

#### APAV

Número único: 707 2000 77  
(dias úteis 10h-13h e 14-17h)

#### GNR de Ponte de Lima

Tel. 258900240

### Tipos de Violência

- Física;
- Psicológica;
- Financeira;
- Sexual;
- Negligência/ Abandono.

### Perfil do Agressor

- Adulto de meia-idade;
- Filho, cônjuge ou neto da vítima;
- Depende da vítima financeiramente;
- Tem problemas mentais;
- Dependente de álcool e drogas.

### Você é vítima se:

- Lhe costumam:
- Bater;
- Pontapear;
- Empurrar;
- Atirar objetos;
- Humilhar;
- Injuriar;
- Desprezar;
- Chantagear;
- Privar do poder de decisão;
- Coagir sexualmente;
- Violar;
- Caso não lhe assegurem as necessidades básicas;
- Se o abandonaram numa instituição.

### Como prevenir?

#### Em casa:

- Ter bem iluminadas as entradas de casa;
- Não dar sinais de ausência;
- Não ter bens com valor em casa;
- Se acontecer alguma coisa, nunca resistir.

#### Na Rua:

- Andar em zonas iluminadas;
- Evitar exibir dinheiro ou bens valiosos;
- Caminhar a meio dos passeios: nem muito a beira dos edifícios, nem muito a beira da estrada;
- Fazer com que a reforma seja depositada diretamente na conta;
- Se achar que está a ser perseguido, chamar a Polícia, ou atravessar cuidadosamente a rua e entrar em um estabelecimento;